

Credores iniciam em Brasília o primeiro contato com o governo

por Maria Clara R. M. do Prado
de Brasília

A missão técnica do comitê assessor de bancos credores, composta por nove membros, iniciou ontem em Brasília seus primeiros contatos com os técnicos brasileiros que vão detalhar os fundamentos e os dados da proposta levada pelo Brasil aos credores, em 11 e 12 de outubro.

Em princípio, a missão, chefiada pelo economista Lawrence Brainard, do Bankers Trust, tem prazo até quinta-feira para realizar os levantamentos de que precisa. Esta orientação partiu do próprio governo brasileiro mas não é rígida, já que a permanência da missão pode esten-

der-se até o final da semana, caso seja necessário.

Ontem, o negociador oficial da dívida brasileira, embaixador Jório Dauster, recebeu Brainard pela manhã. "Ele trouxe uma lista de perguntas e nós temos interesse em mostrar os números e sentimos a necessidade de prestar esclarecimentos sobre os pontos que compõem a proposta brasileira", disse o embaixador a este jornal.

A definição da data de um novo encontro com o comitê deve surgir, no entanto, depois que a missão técnica dos bancos credores voltar para Nova York.

Os representantes dos bancos credores terão seus contatos, no Brasil, restritos a uma equipe formada

justamente para atender às suas indagações. Esta equipe brasileira é chefiada pelo economista Carlos Eduardo de Freitas, assessor especial da ministra da Economia, e composta por outros quatro membros: Geraldo Biasoto Júnior, coordenador de política fiscal da Secretaria Especial de Política Econômica (SEPE); Hélcio Tokeshi, coordenador de política setorial da mesma secretaria; Vagner Ardeo, assessor da coordenação de política externa da SEPE; e Décio Katsushigue Kadota, chefe da coordenação da chefia de gabinete da Secretaria Nacional de Planejamento do Ministério da Fazenda.

Além de Brainard, a missão técnica do comitê as-

essor da dívida externa conta com a presença de outros oito economistas. O Citibank, maior banco credor privado, está representado por Álvaro Simões (que trabalha em Nova York) e Ilona Beer (que trabalha no Citibank, em São Paulo); o Bank of America mandou Daniel Macgovern; o Chase Manhattan Bank designou Nina Ramondelle para representá-lo; o Lloyds Bank é representado por Paul Rawkins; o Banco Francês Société Générale enviou Lawrence Rouget; o Deutsch Bank mandou Eberhard Schulz e o Bank of Montreal está representado no comitê técnico pela economista Waee Wendy Tener.